



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2023

## 025. PROVA OBJETIVA

### PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – SOCIOLOGIA

(OPÇÃO: 025)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_

Inscrição \_\_\_\_\_

Prédio \_\_\_\_\_

Sala \_\_\_\_\_

Carteira \_\_\_\_\_

## CONHECIMENTOS GERAIS

01. Em sentido amplo, a educação ocorre dentro e fora da escola, e esta não pode excluir nenhum de seus objetivos educacionais. No entanto, conforme Soares (in Carvalho *et alii*, 2007), a escola deve

- (A) priorizar o ensino de habilidades de convivência em sociedade, para que haja mais respeito às pessoas em situação de vulnerabilidade social.
- (B) destacar o desenvolvimento de uma visão empreendedora nas novas gerações, capacitando-as a adquirir autonomia financeira.
- (C) enfatizar a aquisição de competências cognitivas, que não podem ser adquiridas em outros ambientes.
- (D) ressaltar o desenvolvimento de capacidades emocionais, que, na atualidade, são mais relevantes que o ensino de conteúdos teóricos.
- (E) focar no preparo dos estudantes para a vida profissional, auxiliando-os a lidar com problemas de relacionamento.

02. Conforme o documento “Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania” (2004), se considerarmos a contribuição fundamental da escola pública para a construção de uma cidadania participativa e a tomarmos como uma construção permanente e coletiva, veremos que os Conselhos Escolares são, primordialmente,

- (A) o sustentáculo de projetos político-pedagógicos que permitem a definição dos rumos e das prioridades das escolas numa perspectiva emancipadora.
- (B) a base de regimentos escolares que apresentam de forma clara e objetiva as normas que contribuem para um funcionamento harmonioso da instituição de ensino.
- (C) a sustentação de currículos escolares que estabelecem as disciplinas obrigatórias para os alunos, visando à formação crítica e autônoma deles.
- (D) o suporte central de planos de aula que detalham as atividades diárias e os objetivos pedagógicos das turmas, em cada etapa de escolaridade.
- (E) o respaldo de atas de reuniões pedagógicas que documentam as discussões sobre a execução das atividades didáticas, em reflexões educacionais coletivas.

03. Na transição dos anos iniciais para os finais do ensino fundamental, devido a todas as mudanças que ocorrem, há que se ter o cuidado para que o processo de aprendizagem não seja fragilizado. Assim sendo, conforme o Currículo Paulista (2019), é necessário que os professores

- (A) mantenham um foco maior nas avaliações formais, internas e externas, garantindo que o desempenho escolar melhore continuamente.
- (B) priorizem uma abordagem centrada nos conteúdos curriculares, para que os alunos desenvolvam uma rotina de estudos com foco.
- (C) imponham uma abordagem autoritária com os estudantes, visando garantir o respeito às regras do regimento escolar.
- (D) estabeleçam uma relação sensível e compromissada com os estudantes, a fim de construir um ambiente de confiança e respeito.
- (E) assumam uma postura moderadora e orientadora, direcionando as atitudes dos estudantes e controlando as ações nas aulas.

04. O diretor de uma escola convoca um professor para uma reunião de *feedback* após a realização de uma atividade com os alunos. Durante a conversa, o diretor diz:

Professor, sua aula teve aspectos positivos, mas talvez seja interessante tentar algo diferente da próxima vez. Acho que alguns pontos poderiam ser mais claros, mas, no geral, foi um bom trabalho. Apenas continue tentando, você vai melhorar com o tempo.

Conforme Williams (2005), esse tipo de *feedback* pode ser classificado como

- (A) corretivo, pois o diretor tem o objetivo de modificar um comportamento, detalhando e fornecendo direções claras sobre como melhorar o desempenho.
- (B) proativo, pois o diretor oferece orientações antes que um erro aconteça, com o objetivo de evitar problemas no futuro.
- (C) insignificante, pois o diretor não transmite informações claras, úteis e específicas, dificultando a compreensão do que deve ser alterado.
- (D) motivacional, pois o diretor encoraja o professor a continuar com o trabalho, mesmo quando há algumas áreas a melhorar.
- (E) positivo, pois o diretor busca reforçar um comportamento que deseja que se repita, com sugestões concretas para melhorias práticas.

- 05.** No estado de São Paulo, conforme o documento “Política de Educação Especial do Estado de São Paulo”, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é disponibilizado nas seguintes formas:
- (A) Centros de Auxílio Educacional; Assistência Móvel.
  - (B) Salas de Recursos; Modalidade Itinerante.
  - (C) Pontos de Reforço Pedagógico; Acompanhamento em Locomoção.
  - (D) Espaços de Apoio; Apoio Educacional Descentralizado.
  - (E) Unidades de Suporte; Apoio Educacional Ambulante.
- 06.** Ao tratar da inclusão escolar, Mantoan (2015) afirma que, na visão inclusiva que defende,
- (A) a coordenação pedagógica cria programas escolares individualizados, de acordo com a deficiência de cada aluno.
  - (B) os currículos e as atividades escolares são adaptados para alguns alunos, a fim de que possam evoluir como os demais no ensino regular.
  - (C) os gestores predeterminam a extensão e a profundidade dos conteúdos a serem construídos pelos alunos com deficiência.
  - (D) os professores reduzem os objetivos educacionais em relação aos alunos com deficiência, para compensar suas dificuldades de aprender.
  - (E) o aluno é quem se adapta ao novo conhecimento e só ele pode regular o processo de construção intelectual.
- 07.** Conforme Azambuja e Silva (2024), no cenário de hibridização dos processos de ensino-aprendizagem das instituições educacionais com a Inteligência Artificial (IA), os educadores humanos
- (A) desempenharão um papel vital no fomento do pensamento crítico, da criatividade, da compaixão e da colaboração entre os estudantes.
  - (B) restringirão o uso de IA pelos alunos, evitando que os sistemas automatizados substituam completamente a interação humana.
  - (C) priorizarão as interações digitais, mantendo as interações presenciais com os alunos em momentos pontuais, quando houver necessidade.
  - (D) aceitarão que a IA substitua suas explicações e orientações, concentrando-se somente em atividades manuais, de modo a otimizar o tempo.
  - (E) poderão delegar todas as tarefas pedagógicas às ferramentas de IA, concentrando-se na avaliação de resultados e no *feedback* aos estudantes.
- 08.** No tópico em que discute a “Cultura do erro”, Lemov (2023) afirma que os professores que são mais capazes de diagnosticar e resolver erros rapidamente fazem da verificação da compreensão um esforço compartilhado entre eles e seus alunos. Neste sentido, o termo \_\_\_\_\_ é frequentemente usado para descrever um ambiente no qual os participantes são tolerantes ao risco.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.
- (A) motivação relacional
  - (B) comunicação empática
  - (C) liberdade intelectual
  - (D) respeito acadêmico
  - (E) segurança psicológica
- 09.** Em uma escola pública, alguns alunos vandalizaram o ambiente, quebrando vidros, destruindo carteiras e danificando equipamentos. Esse ato de vandalismo prejudicou o patrimônio e gerou um clima de insegurança no local. Conforme Ceccon *et alii* (2009), quando eventos assim ocorrem, precisamos adotar procedimentos que os interrompam imediatamente. Em seguida, temos que
- (A) buscar soluções que, se aprovadas pelo conselho escolar, se concentrem em recompensas para aqueles que denunciarem os vândalos.
  - (B) implementar estratégias que, de forma eficaz, possibilitem a identificação dos responsáveis e a punição exemplar de todos os envolvidos.
  - (C) adotar ações que, com a ajuda dos pais, priorizem a restauração da escola e a separação dos envolvidos, evitando o contato entre eles.
  - (D) utilizar procedimentos que, em comum acordo, possibilitem a criação e a imposição de regras rígidas para impedir futuros episódios de violência.
  - (E) recorrer a medidas que, a curto e médio prazo, dirijam-se a suas causas e restaurem o que foi quebrado ou perdido com a violência.
- 10.** Conflitos organizacionais são aqueles que envolvem pessoas no desempenho de papéis dentro de uma determinada instituição. Numa escola, eles podem envolver professores, funcionários e gestores, ou professores, gestores e representantes da Secretaria de Educação. Louis Pondy (in Ceccon *et alii*, 2009) identifica algumas causas dos conflitos em organizações como as escolas, entre elas, a seguinte:
- (A) ambiente físico inadequado.
  - (B) boatos ou fofocas nos bastidores.
  - (C) falta de clareza na divisão de responsabilidades.
  - (D) competição por recursos limitados.
  - (E) choque de gerações.

11. Os adolescentes, além de portadores de entusiasmo e de vitalidade para a ação, são dotados também de pensamento e de palavra. Conforme Costa e Vieira (2000), enquanto educação para a participação democrática, o propósito do protagonismo juvenil é
- (A) fomentar nos educandos a obediência às regras escolares como objetivo principal da educação, visando à padronização das condutas e dos comportamentos.
  - (B) criar condições para que o educando possa exercer, de forma criativa e crítica, essas faculdades na construção gradativa de sua autonomia.
  - (C) preparar os educandos para exercerem funções públicas, após se filiarem a partidos políticos, a fim de combaterem as injustiças e desigualdades sociais.
  - (D) construir um ambiente educativo em que o foco principal seja a assimilação consistente de conteúdos curriculares, priorizando a dimensão cognitiva.
  - (E) organizar as práticas pedagógicas para que os educandos desenvolvam habilidades técnicas específicas, voltadas ao ingresso imediato no mercado de trabalho.
12. De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, art. 208, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de, entre outros:
- (A) acesso aos níveis mais elevados do ensino mediante análise do histórico escolar.
  - (B) oferta de ensino noturno regular, adequando-se o educando às condições oferecidas pelo estabelecimento de ensino.
  - (C) educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade.
  - (D) progressiva universalização dos ensinos médio e superior obrigatórios e gratuitos.
  - (E) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente em centros de educação especial.
13. Na educação básica, nos níveis fundamental e médio, conforme a Lei Federal nº 9.394/1996, art. 24, inciso V, em relação à verificação do rendimento escolar, é correto afirmar que haverá avaliação
- (A) contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
  - (B) esporádica e complementar do desempenho do aluno, com a possibilidade de medição da evolução escolar com base em dados estatísticos e gráficos de notas obtidas em avaliações finais.
  - (C) constante e sequencial do desempenho do aluno, considerando diversos instrumentos e garantindo maior transparência e comparabilidade dos resultados entre alunos da mesma turma.
  - (D) pontual e alternada do desempenho do aluno, baseada prioritariamente em provas objetivas, aplicadas ao final de cada semestre, que permitam mensurar o avanço educacional.
  - (E) linear e progressiva do desempenho do aluno, com aspectos quantitativos prevalecendo sobre os qualitativos ao longo do processo avaliativo, seguindo critérios claros e objetivos.
14. Conforme a Lei nº 8.069/1990, art. 56, os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de, entre outros:
- (A) participação ativa em manifestações de protesto dentro do ambiente escolar.
  - (B) indisciplina e baixa participação nas atividades escolares e extraescolares.
  - (C) advertência e suspensão por comportamento inadequado em sala de aula.
  - (D) desempenho abaixo da média em avaliações internas e externas.
  - (E) reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares.
15. A Lei nº 16.279/2016 aprova o Plano Estadual de Educação (PEE) de São Paulo e dá outras providências. Conforme o art. 2º dessa Lei, é uma diretriz do PEE, entre outras:
- (A) incentivo da competitividade entre instituições públicas de ensino para elevar a qualidade da educação.
  - (B) superação das desigualdades sociais, mediante parceria entre instituições públicas e privadas para auxílio a famílias carentes.
  - (C) promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade étnico-racial e à sustentabilidade socioambiental.
  - (D) valorização do princípio da gestão meritocrática da educação pública, com base em desempenho e produtividade.
  - (E) universalização do ensino superior gratuito para toda a população estadual, com a construção de novas instituições de ensino.

16. Conforme a Lei nº 13.445/2017, art. 14, para o imigrante que pretenda vir ao Brasil para frequentar curso regular ou realizar estágio ou intercâmbio de estudo ou de pesquisa poderá ser concedido o visto
- (A) de visita multicultural.
  - (B) oficial de enriquecimento científico.
  - (C) diplomático de pesquisa.
  - (D) temporário para estudo.
  - (E) de cortesia e investigação.
17. O Decreto nº 6.949/2009 promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Conforme o artigo 24 desse Decreto, os Estados Partes dessa Convenção assegurarão sistema educacional inclusivo em todos os níveis, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida, com o objetivo de, entre outros,
- (A) priorizar o atendimento fora da escola regular para garantir maior atenção aos alunos com deficiência.
  - (B) promover o máximo desenvolvimento possível da personalidade e dos talentos e da criatividade das pessoas com deficiência.
  - (C) estimular a dependência de apoio constante como forma de garantir a permanência no ambiente escolar.
  - (D) segmentar o currículo para pessoas com deficiência, reduzindo os conteúdos oferecidos com base em suas limitações.
  - (E) direcionar a educação das pessoas com deficiência ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas básicas, deixando os aspectos sociais para o convívio familiar.
18. Conforme o Decreto nº 55.588/2010, assinale a alternativa com o procedimento correto quando uma pessoa transexual ou travesti se apresenta para atendimento nos órgãos públicos do Estado de São Paulo.
- (A) A pessoa deve ser tratada pelo prenome indicado por ela no momento do preenchimento do cadastro ou no atendimento.
  - (B) A pessoa deve ser tratada pelo nome de registro civil, independentemente de sua identidade de gênero.
  - (C) O servidor público pode optar por tratar a pessoa com o prenome indicado ou pelo nome civil, dependendo da situação.
  - (D) A pessoa deve ser tratada pelo nome de registro civil, e o prenome escolhido pode ser utilizado apenas em documentos administrativos internos.
  - (E) O nome escolhido pela pessoa transexual ou travesti não deve ser registrado nos atos administrativos.
19. Conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana), art. 4º, os sistemas e os estabelecimentos de ensino poderão estabelecer canais de comunicação com grupos do Movimento Negro, grupos culturais negros, instituições formadoras de professores, núcleos de estudos e pesquisas, como os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, com a finalidade de
- (A) revisar conteúdos curriculares com base em padrões nacionais e internacionais de desempenho escolar.
  - (B) formalizar parcerias com empresas privadas para a arrecadação de recursos financeiros, a fim de fortalecer as ações afirmativas.
  - (C) promover intercâmbios institucionais com universidades estrangeiras para pesquisa e mobilidade acadêmica.
  - (D) compartilhar informações e buscar referências para a criação de livros didáticos e estratégias de avaliação da aprendizagem.
  - (E) buscar subsídios e trocar experiências para planos institucionais, planos pedagógicos e projetos de ensino.
20. A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário. Conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2012, art. 5º, § 2º, as estratégias de acompanhamento das ações de Educação em Direitos Humanos serão definidas
- (A) pelo Conselho de Escola.
  - (B) pelos estabelecimentos de ensino.
  - (C) pelos docentes.
  - (D) pelos Conselhos de Educação.
  - (E) pelas Diretorias de Ensino.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. O IBGE, em seu informativo *Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil*, destaca que: “Em 2021, o rendimento médio mensal de pessoas ocupadas brancas (R\$ 3.099) foi bastante superior ao de pretas (R\$ 1.764) e pardas (R\$ 1.814). A diferença relativa em favor das pessoas ocupadas brancas ocorre desde o início da série histórica, em 2012”.

Com base no excerto, as desigualdades salariais evidenciam que

- (A) os salários são determinados apenas pelas competências individuais.
- (B) os mecanismos de mobilidade social são igualmente acessíveis a todos.
- (C) o mercado formal é majoritariamente regulado por meritocracia.
- (D) o sistema de emprego é neutro em relação a características étnico-raciais.
- (E) o racismo estrutural interfere na reprodução de desigualdades econômicas.

22. Ricardo Antunes, em seu livro *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*, discute a seguinte tese: “O estudo das relações entre trabalho produtivo e improdutivo, manual e intelectual, material e imaterial, bem como a forma assumida pela divisão sexual do trabalho, a nova configuração da classe trabalhadora, [...], permitiu-me recolocar e dar concretude à tese da centralidade da categoria trabalho na formação societal contemporânea, contra a desconstrução *teórica* que foi realizada nos últimos anos”.

A tese defendida por Ricardo Antunes, no excerto, argumenta a favor de

- (A) reforçar a centralidade do trabalho como categoria estruturadora da vida social.
- (B) considerar o trabalho um aspecto secundário e declinante na organização social.
- (C) aceitar a tese de que o trabalho perdeu importância na sociedade pós-industrial.
- (D) desvincular o trabalho das dinâmicas de produção e reprodução da sociedade.
- (E) reduzir o trabalho a uma função de consumo no capitalismo tardio.

23. Bernard Lahire, em seu texto *Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino de Sociologia?*, afirma: “Os quadros de realidades sociais que nos descrevem as Ciências Sociais, em geral, e a Sociologia, em particular, têm, primeiramente, como ambição produzir um conhecimento o mais racional e justo possível do estado do mundo social”.

Segundo Bernard Lahire, o conhecimento produzido pela Sociologia busca

- (A) apresentar interpretações subjetivas das práticas sociais.
- (B) reforçar os valores dominantes na sociedade moderna.
- (C) estabelecer uma verdade definitiva sobre os fenômenos sociais.
- (D) construir quadros analíticos com criticidade.
- (E) legitimar as representações espontâneas construídas no senso comum.

24. Em sua obra *O Espírito das Leis*, Montesquieu apresenta a seguinte conclusão: “Quando, na mesma pessoa ou no mesmo corpo de magistratura, o poder legislativo está reunido ao poder executivo, não existe liberdade”.

Com base no excerto, segundo Montesquieu, a concentração dos poderes legislativo e executivo implica

- (A) o aumento da autonomia dos legisladores para criar leis mais flexíveis.
- (B) a ampliação do bem-estar coletivo em razão da unificação das decisões públicas.
- (C) a imposição de leis opressivas e ameaça aos direitos individuais.
- (D) o fortalecimento de lideranças políticas que ampliam a participação democrática.
- (E) a eliminação das barreiras burocráticas que impedem a ação governamental eficiente.

25. Em seu texto *Ações afirmativas da perspectiva dos direitos humanos*, Flavia Piovesan apresenta a concepção contemporânea de direitos humanos: “Declaração de 1948 combina o discurso liberal e o discurso social da cidadania, conjugando o valor da liberdade ao valor da igualdade”.

Conforme Piovesan, a partir da Declaração de 1948, os direitos humanos passaram a ser concebidos como

- (A) privilégios condicionados à cidadania formal e à propriedade.
- (B) dimensões universais, indivisíveis e interdependentes de um mesmo sistema.
- (C) liberdades políticas dissociadas dos direitos econômicos e sociais.
- (D) partes fragmentadas e hierarquizadas segundo sua importância prática.
- (E) conjuntos de normas aplicáveis apenas em contextos nacionais específicos.

26. Otavio Ianni, em sua obra *A ideia de Brasil moderno*, afirma: “O Brasil ainda não é propriamente uma nação. [...] O que tem sido um dilema brasileiro fundamental, ao longo do Império e da República, continua a ser um dilema do presente: o Brasil se revela uma vasta desarticulação. O todo parece uma expressão diversa, estranha, alheia às partes”.

Com o dilema apresentado, Otavio Ianni está destacando a

- (A) harmonização espontânea entre o todo nacional e suas partes.
- (B) consolidação definitiva de uma cultura homogênea e coesa no Brasil.
- (C) constante busca do Brasil por uma identidade nacional.
- (D) superação plena das desigualdades sociais e regionais no Brasil.
- (E) formação histórica de uma sociedade livre de contradições internas.

27. Em seu texto *Desafios ativistas à democracia deliberativa*, Iris Marion Young afirma: “Assim como a democrata deliberativa, o ativista apresenta sua postura como modelo de virtude cidadã. Ele está comprometido com justiça social e valor normativo, e com a ideia de que pessoas politicamente responsáveis devem tomar medidas concretas para promovê-los”.

Segundo Iris Marion Young, o ativismo político fortalece a democracia ao

- (A) promover iniciativas voltadas à justiça e transformação social.
- (B) estimular a aceitação passiva das normas sociais vigentes.
- (C) limitar a ação política aos canais institucionais tradicionais.
- (D) assegurar deliberações livres de conflitos derivados de desigualdades.
- (E) consolidar consensos prévios sem espaço para questionamentos críticos.

28. Stuart Hall explica o problema central de seu livro *A identidade cultural na pós-modernidade* na seguinte passagem: “A questão da identidade está sendo extensamente discutida na teoria social. Em essência, o argumento é o seguinte: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado”.

Segundo Stuart Hall, a crise de identidades na pós-modernidade implica a

- (A) fortalecimento de identidades coletivas voltadas à preservação das tradições locais.
- (B) reconfiguração parcial dos vínculos culturais nacionais diante das transformações sociais.
- (C) reconstrução de identidades nacionais comprometidas depois de conflitos e guerras.
- (D) emergência de subjetividades instáveis moldadas por dinâmicas culturais diversas.
- (E) reafirmação de elementos culturais ancestrais contra tendências globalizantes.

29. O IBGE, em seu informativo *Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil*, destaca que: “As desigualdades por cor ou raça se expressam ainda no acesso a serviços de saneamento, o que, além das implicações relativas à saúde e condições de vida, também traz impactos patrimoniais. [...] menores índices de acesso aos serviços de saneamento indicam menores valores desses imóveis”.

Com base no excerto, é correto afirmar que, no Brasil,

- (A) a infraestrutura urbana não influencia o valor dos imóveis.
- (B) o valor dos imóveis depende apenas das características físicas.
- (C) o acesso a saneamento é garantido de forma igualitária a todas as raças.
- (D) os menores índices de acesso a saneamento ocorrem entre famílias brancas.
- (E) as desigualdades no saneamento impactam as condições de vida e o valor patrimonial.

30. Ao discutir a reestruturação produtiva capitalista, Ricardo Antunes, em seu livro *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*, afirma: “o envolvimento interativo aumenta ainda mais o estranhamento e a alienação do trabalho, ampliando as formas modernas da reificação, distanciando ainda mais a subjetividade do exercício daquilo que Nicolas Tertulian, na esteira do Lukács na maturidade, sugestivamente denominou exercício de uma subjetividade autêntica e autodeterminada”.

A respeito do trabalho contemporâneo na reestruturação produtiva, Ricardo Antunes argumenta que

- (A) a interatividade reforçou a participação consciente dos trabalhadores.
- (B) a flexibilização aumentou a autonomia subjetiva dos trabalhadores.
- (C) o uso de tecnologias ampliou a dominação sobre a atividade laboral.
- (D) a informatização aboliu as barreiras entre trabalho manual e intelectual.
- (E) o toyotismo reduziu o estranhamento e a alienação do trabalhador.

31. Em seu texto *Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino de Sociologia?*, Bernard Lahire explica que: “a Sociologia é uma ciência comumente forçada a passar tanto tempo a explicar e a justificar seus procedimentos e sua existência quanto a entregar os resultados de suas análises”.

De acordo com Bernard Lahire, a Sociologia frequentemente precisa justificar seus procedimentos porque

- (A) rejeita qualquer forma de análise crítica dos fenômenos sociais.
- (B) questiona crenças estabelecidas e valores tidos como evidentes.
- (C) propõe a aceitação das hierarquias sociais como naturais.
- (D) busca reafirmar os valores tradicionais que estruturam a sociedade.
- (E) visa à neutralidade absoluta diante das práticas sociais.

32. Em seu livro *Ensaio de Sociologia*, Max Weber avalia a conduta ética como se segue: “Devemos ser claros quanto ao fato de que toda conduta eticamente orientada pode ser guiada por uma de duas máximas fundamentalmente e irreconciliavelmente diferentes: a conduta pode ser orientada para uma ‘ética das últimas finalidades’, ou para uma ‘ética da responsabilidade’”.

Conforme Max Weber, a conduta ética pode ser orientada pela

- (A) adesão a princípios absolutos ou consideração dos efeitos das ações.
- (B) tradição cultural transmitida entre gerações sem reflexão crítica.
- (C) busca espontânea de prestígio ou reconhecimento social.
- (D) adaptação flexível às expectativas sociais do momento.
- (E) obediência automática às normas jurídicas vigentes.

33. Montesquieu, em sua obra *O Espírito das Leis*, explicita três tipos de governo: “o REPUBLICANO, o MONÁRQUICO e o DESPÓTICO. O governo republicano é aquele no qual o povo, em seu conjunto, ou apenas uma parte do povo, possui o poder soberano; o monárquico, aquele em que um só governa, mas através de leis fixas e estabelecidas; ao passo que, no despótico, um só, sem lei e sem regra, impõe tudo por força de sua vontade e de seus caprichos” (Adaptado).

De acordo com Montesquieu, a diferença fundamental entre os tipos de governo está na

- (A) prerrogativa da religião como base de legitimidade política.
- (B) concentração do poder militar em todos os tipos de governo.
- (C) distribuição do poder e nos limites ao exercício da autoridade.
- (D) igualdade dos direitos civis assegurados em todas as formas.
- (E) universalização dos privilégios aristocráticos entre os regimes.

34. Em sua obra *A ideia de Brasil moderno*, Otavio Ianni afirma: “Depois de 1930, virão 1945, 1964, 1985 e outras datas, simbolizando rupturas, retrocesso, aberturas. A sociedade continuou a modificar-se, em termos sociais, econômicos, políticos e culturais. O que não significa que sempre se modificou para melhor, segundo os interesses da maioria do povo”.

De acordo com Otavio Ianni, o processo de modernização do Brasil foi

- (A) liderado por iniciativas populares que reverteram privilégios históricos.
- (B) estruturado para ampliar a participação da população na industrialização.
- (C) conduzido pela ampliação dos direitos sociais às classes de forma equitativa.
- (D) conduzido para estender os direitos sociais às classes populares de modo equitativo.
- (E) moldado pelos interesses das elites na preservação das hierarquias sociais.

35. Em seu texto *A práxis e a compreensão da práxis: sobre as teses de Feuerbach*, Wolfdietrich Schmied-Kowarzik afirma que: “A práxis revolucionária em Marx implica a tarefa a ser iniciada e permanentemente continuada, a fim de que os seres humanos não se deixem mais determinar por relações sociais estranhadas que foram inconscientemente por eles mesmos produzidas, e, assim, efetivamente se tornem os sujeitos conscientes de sua história” (Adaptado).

De acordo com Schmied-Kowarzik, a práxis revolucionária na perspectiva marxista tem como objetivo central

- (A) restaurar espontaneamente as formas tradicionais de organização social.
- (B) aceitar como naturais as relações sociais historicamente estabelecidas.
- (C) preservar os vínculos econômicos como fundamento da estabilidade social.
- (D) romper com a sujeição invisível às condições sociais criadas.
- (E) manter a reprodução inconsciente das estruturas sociais vigentes.

36. Max Weber, em seu livro *Ensaio de Sociologia*, defende a burocratização como se segue: “Quanto mais complicada e especializada se torna a cultura moderna, tanto mais seu aparato de apoio externo exige o perito despersonalizado e rigorosamente ‘objetivo’ [...]. A burocracia oferece as atitudes exigidas pelo aparato externo da cultura moderna, na combinação mais favorável”.

De acordo com Max Weber, a burocracia moderna se caracteriza por

- (A) decisões baseadas em carisma pessoal e improvisação.
- (B) regras claras que asseguram a previsibilidade dos resultados.
- (C) aplicação de julgamentos morais subjetivos em cada caso.
- (D) delegação informal de funções segundo relações pessoais.
- (E) flexibilidade absoluta na interpretação das normas vigentes.

37. Sobre as transformações ocorridas no campo do trabalho nas últimas décadas, Ricardo Antunes, em seu livro *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*, afirma: “O mundo do trabalho viveu, particularmente nos países capitalistas avançados, um processo múltiplo: de um lado verificou-se uma *desproletarização* do trabalho industrial, fabril. Mas, paralelamente, efetivou-se uma significativa *subproletarização* do trabalho, decorrência das formas diversas de trabalho parcial, terceirizado, subcontratado, vinculado à economia informal, etc.” (Adaptado).

Considerando a análise de Ricardo Antunes sobre as transformações do trabalho, conclui-se que a

- (A) desproletarização industrial foi acompanhada de crescente estabilidade e nas relações de trabalho.
- (B) informalidade e o trabalho parcial desapareceram nos países com industrialização intermediária.
- (C) precarização e a fragmentação expressam tendências centrais do mundo do trabalho contemporâneo.
- (D) ampliação do setor de serviços eliminou as formas de subproletarização e de terceirização.
- (E) flexibilização das relações laborais reduziu a heterogeneidade da classe trabalhadora.

38. No informativo *Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil*, elaborado pelo IBGE, está indicado que: “Apesar da considerável expansão e democratização do ensino superior brasileiro a partir dos anos 2000 [...], as desigualdades de acesso [...] dos estudantes continuam elevadas”.

A constatação apresentada no excerto revela que

- (A) o acesso ao ensino superior é determinado exclusivamente pelo mérito acadêmico.
- (B) o capital econômico e social influencia profundamente as trajetórias escolares.
- (C) a educação deixou de ser um fator de distinção social no Brasil contemporâneo.
- (D) a formação universitária é suficiente para resolver as desigualdades de renda.
- (E) a falta de investimentos públicos foi a única causa da exclusão educacional.

39. Flavia Piovesan, em seu texto *Ações afirmativas da perspectiva dos direitos humanos*, argumenta que as ações afirmativas tem como objetivo: “remediar um passado discriminatório, acelerando o processo com o alcance da igualdade substantiva por parte dos grupos socialmente vulneráveis, como as minorias étnicas e raciais, entre outros grupos” (Adaptado).

Conforme Flavia Piovesan, destaca-se como característica das ações afirmativas a

- (A) adoção de mecanismos permanentes para proteção de grupos sociais em geral.
- (B) promoção exclusiva de direitos civis, sem relação com igualdade econômica.
- (C) busca pela manutenção dos privilégios históricos consolidados na sociedade.
- (D) imposição de normas gerais sem considerar história ou vulnerabilidade social.
- (E) implementação de medidas temporárias para otimizar a igualdade substantiva.

40. Zygmunt Bauman, em seu livro *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*, argumenta que a sociedade de consumo: “tem como base de suas alegações a promessa de satisfazer os desejos humanos em um grau que nenhuma sociedade do passado pode alcançar, ou mesmo sonhar, mas a promessa de satisfação só permanece sedutora enquanto o desejo continua insatisfeito”.

Para Zygmunt Bauman, a sociedade de consumo mantém-se pela

- (A) eliminação da necessidade de novos desejos ao atingir níveis inéditos de satisfação.
- (B) superação das desigualdades apenas pelo aumento do acesso ao mercado.
- (C) lógica da renovação incessante dos desejos para sustentar o consumo.
- (D) garantia da realização plena dos projetos individuais por meio do consumo de bens.
- (E) preservação de laços sólidos e compromissos sociais duradouros.

41. Valter Roberto Silvério, em seu texto *Evolução e contexto atual das políticas públicas no Brasil: educação, desigualdade e reconhecimento*, presente na coletânea *Caminhos convergentes* (Marilene de Paula e Rosana Heringer, 2009), destaca que: “Embora persistam na literatura controvérsias em torno dos fundamentos daquelas desigualdades, nos últimos 30 anos, o movimento negro brasileiro tem insistido no papel estruturante da discriminação racial e do racismo na sua reprodução e perenidade”.

Conforme a análise de Valter Roberto Silvério, a atuação do movimento negro brasileiro tem sido decisiva para

- (A) afirmar o racismo como eixo central na reprodução das desigualdades sociais.
- (B) reduzir a crítica às discriminações individuais, sem abordar estruturas sociais.
- (C) sustentar a ideia de que o crescimento econômico supera as desigualdades raciais.
- (D) relativizar o impacto do racismo como fator explicativo das desigualdades sociais.
- (E) reforçar a tese de que os desníveis sociais decorrem apenas de condições econômicas.

42. Max Weber, em seu livro *Ensaio de Sociologia*, explica: “A lei existe quando há uma probabilidade de que a ordem seja mantida por um quadro específico de homens que usarão a força física ou psíquica com a intenção de obter conformidade com a ordem, ou de impor sanções pela sua violação. [...] Em geral, entendemos por ‘poder’ a possibilidade de que um homem, ou um grupo de homens, realize sua vontade própria numa ação comunitária até mesmo contra a resistência de outros que participam da ação”.

Em sua obra, Max Weber utiliza a noção de poder para analisar a

- (A) substituição do Estado pela espontaneidade comunitária.
- (B) distribuição desigual de recursos materiais entre os indivíduos.
- (C) adoção universal de condutas espontâneas em ação coletiva.
- (D) preservação das práticas tradicionais em sociedades modernas.
- (E) organização da dominação legítima nas relações sociais.

43. A caracterização do sujeito pós-moderno é dada por Stuart Hall, em seu livro *A identidade cultural na pós-modernidade*, como se segue: “O sujeito pós-moderno é conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma ‘celebração móvel” (Adaptado).

Em sua caracterização de sujeito pós-moderno, Stuart Hall enfatiza a

- (A) constituição instável das identidades sociais contemporâneas.
- (B) fixação das subjetividades em moldes históricos determinados.
- (C) permanência de valores essenciais inalterados pela globalização.
- (D) existência de um núcleo estável que resiste às mudanças culturais.
- (E) centralidade das tradições locais na definição das identidades sociais.

44. Zygmunt Bauman, em seu livro *Para que serve a sociologia?*, afirma que na sociologia: “Tem havido – e ainda há – uma constante fetichização da metodologia, uma ênfase na ‘neutralidade de valores’, o desenvolvimento de uma linguagem ‘científica’ especializada e esotérica destinada a confundir os não iniciados, a adoção da parafernália do profissionalismo”.

Segundo Bauman, a ênfase excessiva em métodos e formalismos na sociologia resulta

- (A) no reforço da função crítica da sociologia diante das transformações sociais.
- (B) na remoção dos entraves que limitam o acesso público ao debate sociológico.
- (C) na criação de uma linguagem clara e compreensível para a sociedade em geral.
- (D) no estabelecimento de barreiras que distanciam a sociologia do mundo social.
- (E) na ampliação da circulação democrática dos saberes científicos.

45. Em seu texto *Construção e desconstrução do silêncio: reflexões sobre o racismo e o antirracismo na sociedade brasileira*, presente na coletânea *Caminhos convergentes* (Marilene de Paula e Rosana Heringer, 2009), Átila Roque destaca que: “Estivemos, na verdade, ao longo da última década, participando de um processo fundamental de ruptura de um dos principais – talvez o mais importante – pilares de sustentação do racismo no Brasil: o silêncio. Silêncio tão conhecido de negros, mulatos, morenos, afrodescendentes ou qualquer outra denominação atribuída à tonalidade da pele – que sofrem ao longo das suas vidas com as consequências do racismo”.

Segundo a reflexão de Átila Roque, o silêncio acerca das questões raciais no Brasil

- (A) fortaleceu o reconhecimento pleno das desigualdades raciais nas instituições.
- (B) dificultou a superação dos estigmas raciais ao ocultar as práticas discriminatórias.
- (C) impulsionou políticas de ação afirmativa amplamente aceitas pela sociedade.
- (D) tornou irrelevante o debate sobre a persistência do racismo na vida pública.
- (E) acelerou a inclusão social dos afrodescendentes nos espaços institucionais.

46. José Murilo de Carvalho, em seu livro *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*, explica a inflexão positivista de Auguste Comte: “Foi sobretudo a partir do encontro com Clotilde que Comte desenvolveu os elementos utópicos e religiosos de seu pensamento. O sentimento foi colocado em primeiro plano, deslocando a razão, para uma posição subordinada. O positivismo comtiano evoluiu na direção de uma religião da humanidade, com sua teologia, seus rituais. Pretendendo ser uma concepção laica, fundia o religioso com o cívico, ou melhor, o cívico se tornava religioso” (Adaptado).

De acordo com José Murilo de Carvalho, a inflexão positivista comteana influenciou o

- (A) substituição completa dos ideais laicos por princípios dogmáticos clericais.
- (B) fortalecimento de práticas religiosas tradicionais na política republicana.
- (C) rejeição de qualquer elemento simbólico ou ritualístico no novo regime brasileiro.
- (D) apelo simbólico junto às forças armadas e a setores republicanos no Brasil.
- (E) retorno da monarquia no Brasil, como forma de estabilizar as instituições políticas.

47. O ser autêntico na sociedade de consumo é apresentado por Zygmunt Bauman, em seu livro *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*, no seguinte trecho: “Os membros da sociedade de consumidores são eles próprios mercadorias de consumo, e é a qualidade de ser uma mercadoria de consumo que os torna membros autênticos dessa sociedade”.

Segundo Bauman, a noção de “autenticidade” dos indivíduos está relacionada

- (A) ao compromisso com um projeto de vida independente do mercado.
- (B) à rejeição dos padrões de consumo impostos pelas mídias e indústrias.
- (C) à adequação contínua às exigências de atratividade no mercado.
- (D) à preservação de uma identidade estável e resistente às mudanças sociais.
- (E) ao fortalecimento de vínculos baseados em valores tradicionais e coletivos.

48. Flavia Piovesan, em seu texto *Ações afirmativas da perspectiva dos direitos humanos*, apresenta a seguinte consideração: “Torna-se insuficiente tratar o indivíduo de forma genérica, geral e abstrata. Faz-se necessária a especificação do sujeito de direito, que passa a ser visto em sua particularidade. Ao lado do direito à igualdade, surge o direito à diferença” (Adaptado).

A relação entre os tipos de direitos, mencionados por Flavia Piovesan, implica a

- (A) supressão de identidades culturais para preservar a unidade social.
- (B) aplicação de normas universais ignorando desigualdades concretas.
- (C) confiança na igualdade formal como instrumento pleno contra exclusões.
- (D) padronização de direitos independentemente de contextos históricos.
- (E) articulação entre igualdade e reconhecimento da diversidade social.

49. Em seu texto *Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino de Sociologia?*, Bernard Lahire analisa o conhecimento sociológico: “Esse conhecimento mediato – que permite ultrapassar o horizonte limitado de todas as visões que reduzem o mundo social ao que os atores puderam sentir, pensar ou dizer dele – supõe numa dissociação da percepção e do conhecimento: se trata de conhecer o mundo fora da percepção direta ou imediata deste”.

No excerto, Bernard Lahire define o conhecimento mediato como a

- (A) adoção da percepção cotidiana como critério exclusivo de conhecimento.
- (B) compreensão de representações fundadas em informações tratadas metodicamente.
- (C) reconstrução da realidade social com base em dados organizados criticamente.
- (D) eliminação de qualquer mediação teórica na análise da realidade social.
- (E) valorização das impressões subjetivas sobre os fenômenos coletivos.

50. Ao tratar do tema da violência, o IBGE, em seu informativo *Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil*, indica o seguinte: “Em 2020, as pessoas de cor ou raça parda apresentaram taxa de 34,1 mortes por 100 mil habitantes e as de cor ou raça preta de 21,9 mortes, o que representa quase o triplo e o dobro, respectivamente, da taxa observada entre as pessoas de cor ou raça branca”.

A taxa indicada no excerto indica que, no Brasil, a violência letal

- (A) operou como um mecanismo de manutenção da vulnerabilidade de certos grupos.
- (B) foi determinada unicamente pelas taxas de criminalidade de cada região.
- (C) diminuiu progressivamente para todos os grupos raciais nos últimos anos.
- (D) atinge prioritariamente os grupos que vivem em áreas urbanas de alta renda.
- (E) distribui-se de maneira homogênea entre os diversos segmentos populacionais.

51. Em seu livro *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*, Ricardo Antunes argumenta que: “uma vida cheia de sentido fora do trabalho supõe uma vida dotada de sentido dentro do trabalho. Não é possível compatibilizar trabalho assalariado, fetichizado e estranhado com tempo (verdadeiramente) livre”.

Com base na análise de Ricardo Antunes, o tempo livre

- (A) desenvolve ações voltadas à promoção do bem-estar.
- (B) é garantido com a redução da jornada de trabalho.
- (C) é efetivo em qualquer forma de atividade assalariada.
- (D) constitui uma realidade para todos os trabalhadores.
- (E) torna-se uma extensão do processo de alienação.

52. Max Weber, em seu livro *Ensaio de Sociologia*, apresenta o seguinte entendimento acerca do papel do professor: “Na prática, podeis tomar esta ou aquela posição em relação a um problema de valor - pensai, por favor, nos fenômenos sociais. Se tomardes esta ou aquela posição, então, segundo a experiência científica, tereis de usar tais e tais meios para colocar em prática vossa convicção. Tendes, então, simplesmente de escolher entre o fim e os meios inevitáveis. Justificará o ‘fim’ os meios? Ou não? O professor pode apresentar-vos a necessidade de tal escolha. Não pode fazer mais do que isso, enquanto quiser continuar como professor, e não tornar-se um demagogo”.

De acordo com Max Weber, ao tratar de questões de valor, o professor deve

- (A) omitir as divergências existentes entre diferentes posições.
- (B) incentivar a adesão dos estudantes a valores específicos.
- (C) apresentar a necessidade da escolha sem tomar partido.
- (D) orientar os estudantes segundo sua preferência pessoal.
- (E) analisar ideologicamente as relações entre meios e fins.

53. Wolfdietrich Schmied-Kowarzik, em seu texto intitulado *A práxis e a compreensão da práxis: sobre as teses de Feuerbach*, afirma: “Na oitava tese sobre Feuerbach, Marx destaca que toda a vida social [...] e que os problemas teoricamente insolúveis encontram sua solução na práxis humana e na compreensão desta”.

Segundo Schmied-Kowarzik, a concepção marxiana da realidade social e histórica se fundamenta na

- (A) determinação de princípios metafísicos eternos e universais.
- (B) construção ativa dos sujeitos em sua relação com o mundo.
- (C) manifestação mecânica das dinâmicas naturais da sociedade.
- (D) formulação teórica isolada das transformações sócio-históricas.
- (E) realização espontânea de leis econômico-políticas invariáveis.

54. Em seu livro *Para que serve a sociologia?*, ao ser questionado se a sociologia seria uma prática ética, Zygmunt Bauman responde: “A moral é uma questão de responsabilidade em relação ao Outro; e o mais poderoso argumento em favor de assumir essa responsabilidade é a dependência mútua dos seres humanos, a condição que a sociologia investiga, exhibe e busca infatigavelmente fazer compreender”.

A partir da análise de Bauman, a sociologia contribui para a ética social ao

- (A) tratar as relações sociais como fenômenos desconectados de questões morais.
- (B) substituir a reflexão ética por análises neutras baseadas apenas em dados.
- (C) enfatizar o protagonismo individual sem articular suas implicações sociais.
- (D) revelar as relações de necessidade mútua que sustentam a convivência social.
- (E) valorizar exclusivamente a liberdade pessoal, desvinculada da convivência humana.

55. Em seu texto *Desafios ativistas à democracia deliberativa*, Iris Marion Young apresenta a seguinte crítica: “Em uma sociedade com desigualdades estruturais antigas e numerosas, alguns discursos são ‘hegemônicos’: a maioria das pessoas na sociedade pensa sobre suas relações sociais em termos da desigualdade, seja qual for sua posição nas desigualdades estruturais. Quando esses sistemas discursivos embasam um processo deliberativo, as pessoas podem chegar a um acordo que é, no entanto, pelo menos em parte, condicionado por relações de poder injustas e que não deve ser considerado um consenso realmente livre” (Adaptado).

Segundo a crítica formulada por Iris Marion Young, no contexto de desigualdades estruturais, o consenso alcançado em processos deliberativos

- (A) assegura a plena igualdade de condições entre todos os participantes.
- (B) elimina qualquer influência das hierarquias sociais nas decisões políticas.
- (C) traduz um acordo autêntico livre de interferências estruturais.
- (D) reflete o abandono das estruturas de poder como critério deliberativo.
- (E) expressa o predomínio de discursos que naturalizam relações desiguais.

56. Montesquieu, em sua obra *O Espírito das Leis*, explica o sentido de *espírito das leis* na seguinte passagem: “Todos os seres têm suas leis; a Divindade possui suas leis, o mundo material possui suas leis, as inteligências superiores ao homem possuem suas leis, os animais possuem suas leis, o homem possui suas leis. [...] Existe, portanto, uma razão primitiva; e as leis são as relações que se encontram entre ela e os diferentes seres, e as relações destes diferentes seres entre si”.

De acordo com Montesquieu, a concepção de leis, em seu sentido mais amplo, refere-se

- (A) aos costumes mutáveis que surgem de práticas aleatórias entre os povos.
- (B) às relações necessárias que existem na natureza das coisas e entre os seres.
- (C) às determinações arbitrárias oriundas da vontade dos legisladores.
- (D) aos instrumentos de dominação do poder político sobre a sociedade.
- (E) às normas particulares instituídas pelas religiões adotadas por cada sociedade.

57. Ao analisar formas de dominação, Max Weber, em seu livro *Ensaio de Sociologia*, afirma que: “O domínio organizado, que demanda a administração contínua, exige que a conduta humana seja condicionada à obediência para com os senhores que pretendem ser os portadores do poder legítimo. Por outro lado, em virtude da obediência, o domínio organizado exige o controle dos bens materiais que em determinado caso são necessários para o uso da violência física”.

Como Max Weber aponta no excerto, a manutenção do domínio organizado depende da

- (A) regulação do pessoal executivo e dos recursos materiais da administração.
- (B) renovação espontânea da legitimidade entre dominantes e dominados.
- (C) substituição da administração formal por alianças carismáticas.
- (D) flexibilização total das normas jurídicas em vigor na sociedade.
- (E) supremacia da vontade popular nas deliberações administrativas.

58. Em seu texto *Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino de Sociologia?*, Bernard Lahire defende que: “O ensino da Sociologia, que eu desejaria pessoalmente que fosse introduzido o mais cedo possível, desde a Escola primária, desempenha, a meu ver, um papel crucial para a vida coletiva e para a formação de cidadãos nas sociedades democráticas”.

Segundo Bernard Lahire, o ensino da Sociologia nas sociedades democráticas

- (A) estimula a percepção crítica das determinações sociais invisíveis.
- (B) incentiva a adesão acrítica aos valores sociais dominantes.
- (C) favorece o fortalecimento de dogmas culturais tradicionais.
- (D) preserva as formas espontâneas de entendimento da sociedade.
- (E) limita-se à transmissão de condutas consideradas adequadas.

59. Um dos temas discutidos por Ricardo Antunes, em seu livro *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*, é a reestruturação produtiva, sobre a qual ele afirma: “Nesse contexto que o processo de recuperação capitalista, iniciado no pós-45 no Japão, emergiu como um receituário com força crescente no mundo ocidental a partir de meados dos anos 70, como uma tentativa de recuperação capitalista da crise estrutural que então se desenhava nos principais países capitalistas centrais”.

A reestruturação produtiva, segundo Ricardo Antunes, consolidou-se como uma

- (A) ruptura total com as práticas neoliberais de flexibilização e desregulamentação.
- (B) tentativa de abolir as relações de exploração entre capital e trabalho.
- (C) estratégia de fortalecimento dos direitos trabalhistas em nível global.
- (D) mobilização para a superação definitiva das crises do capitalismo.
- (E) resposta parcial à crise do capital baseada em novas formas de organização produtiva.

60. O informativo *Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil*, elaborado pelo IBGE, apresenta a seguinte informação: “Para as eleições a prefeito, em 2020, tanto candidatos quanto eleitos de cor ou raça branca estiveram mais concentrados nas faixas mais altas de receita. [...] Na faixa acima de R\$ 1 milhão, eram 82,1% brancos, 1,8% pretos, 16,1% pardos e nenhum eleito de cor ou raça amarela ou indígena”.

O cenário eleitoral indicado no excerto demonstra que

- (A) as arrecadações de campanha independem de fatores raciais ou socioeconômicos.
- (B) os candidatos pretos e pardos dominaram a arrecadação nas faixas superiores de receita.
- (C) as campanhas eleitorais operam em condições de equidade racial plena.
- (D) a concentração de recursos entre candidatos brancos favorece sua competitividade eleitoral.
- (E) o valor de receita de campanha é proporcional à distribuição racial da população brasileira.

